



DESTAQUES ECONÔMICOS

Antônio José Martins
e-mail: martins_32@terra.com.br

FINANÇAS PESSOAIS – Juros do cheque especial chegam a 220% ao ano. Patamar é o mais alto em quase 20 anos. O rotativo do cheque especial, o mais caro do País, atingiu em março 342%. Nosso comentário: fuja dele como o diabo foge da Cruz!

HSBC – O maior banco da Europa está estudando deixar Londres, sua sede atual, transferindo-a para o continente asiático. E Hong Kong é a cidade preferida.

TEMPOSMUDADOS – A

Caixa Econômica Federal, de longe o maior agente financeiro do crédito imobiliário no País, freia tal modalidade de crédito, em razão da dificuldade em conseguir recursos. Nosso comentário: em razão dos ridículos rendimentos da caderneta de poupança.

BNDES QUER DEZ BILHÕES DE REAIS DO FUNDO DE INVESTIMENTO DO FGTS – Nosso comentário: o fundo de investimento do FGTS é dinheiro do trabalhador!

POLÍCIA CIVIL TRANSFORMA DELEGADO DE POLÍCIA EM JUIZ PACIFICADOR

Com iniciativa pioneira, a cidade de Bauru cria tendência e exporta para 35 cidades de São Paulo o Núcleo Especial Criminal (Necrim), que transforma delegado de polícia em juiz pacificador, apto a solucionar crimes de menor potencial ofensivo. O Necrim tem capacidade de resolver delitos como calúnia, difamação, injúria, crime de trânsito, entre outros. O objetivo do núcleo é reduzir o tempo de espera para os julgamentos dos processos, aliviando em até 80% o Poder Judiciário.

Instalado em imóveis independentes, fora da delegacia, o Necrim promove audiências para conciliação extrajudicial de vítimas e autores de pequenos delitos. Quando as partes envolvidas optam pela conciliação, assinam o Termo de Composição Preliminar, que é enviado ao Juizado Especial Criminal para que o magistrado extinga o processo.

“Os resultados dessa iniciativa humana e sensata provam que muitos crimes de alta

complexidade podem ser evitados a partir de conciliações formais. A implantação da polícia restaurativa certamente pode evitar que se tornem crimes mais graves”, esclarece Marilda Pansonato Pinheiro, presidente da Associação dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo.

Adotado em cidades como Bauru, Assis, Tupã, Lins, Marília, Ourinhos, Jaú, Bragança Paulista, Araraquara, Ribeirão Preto, Sertãozinho, Barretos, Franca, Bebedouro, Dracena e Adamantina, o programa vem ganhando elogios de promotores, juristas e da população – que aprova a iniciativa e a agilidade nos processos.

Os Necrims terão preferencialmente um delegado de polícia, um escrivão e um investigador, todos de perfil conciliador e afinados com a filosofia de polícia comunitária. Para isso, são ministrados cursos pela Academia de Polícia do Estado de São Paulo, visando à especialização e melhoria na prestação desse serviço.

NOTAS

*GAUDENCIO TORQUATO

O ESTILO CUNHA

O presidente da Câmara, Eduardo Cunha, exerce suas funções com autoridade e conhecimento do regimento. Tem sido chamado de autoritário. Há alas insatisfeitas com seu estilo. Urge reconhecer: a Câmara está andando.

O ESTILO CALHEIROS

Renan Calheiros carrega um estilo menos duro. Trata-se de um perfil voltado para a conciliação. Mas sua declaração de que poderá trancar o PL 4330, sobre Terceirização, colhe muita negatividade junto aos setores produtivos.

O ESTILO PT/CUT

O PT quer resgatar a antiga imagem. Junta-se à CUT na estratégia de disseminar a cor vermelha pe-

las ruas do país. Mas a cor vermelha está embotada. Será tarefa complexa substituir a semântica pela estética.

O ESTILO DILMA

Mais aberta aos diálogos, mais sensível aos apelos dos atores políticos, a presidente Dilma faz esforço para burilar imagem. Vai conseguir melhorar um pouco quando a locomotiva do país – a economia – puxar os carros da inflação e do emprego.

O ESTILO CIDADÃO

A cidadania ganha fôlego com a expansão das mobilizações. Que continuará. Mais pontuais e localizadas. A conscientização saiu dos centros sociais para as margens, na esteira dos círculos concêntricos.

SÍSIFO CHEGARÁ AO TOPO DA MONTANHA?

O Brasil vive a maior crise de sua contemporaneidade. Não se trata apenas de uma soma de crises que se imbricam nas teias da economia, da política, da água e da energia, entre outras. Trata-se, sobretudo, de uma crise moral que solapa as bases da credibilidade nas instituições e em seus atores. Daí a dúvida: quando abriremos o ciclo de moralização da vida política no país? Há um fio de esperança? A resposta é sim.

Vejam as hipóteses. Três vertentes se apresentam como as mais prováveis na esfera das ocorrências futuras: a primeira é de que a atual crise será ultrapassada pela próxima; a segunda, ancorada na banalização, mostra o brasileiro cada vez mais descrente da política; e a terceira, regada a esperança, é capaz de acreditar ser possível uma flor nascer no pântano. As duas primeiras vertentes são malélicas para o caráter nacional. Comparam-se à maldição de Sísifo. Expliquemos. Condenado a carregar uma pedra sobre os ombros e depositá-la no cume da montanha, o matreiro rei de Corinto nunca irá a conseguir o feito. O castigo que os deuses lhe deram no Hades, o mundo dos mortos, era definitivo: recomeçar a tarefa todos os dias por toda a eternidade. Ora, o brasileiro sente que Sísifo está à nossa espreita. Há menos de um ano, as pessoas achavam que a situação começava a melhorar. A pedra poderia chegar ao topo da montanha; hoje, sentem que a coisa está prestes a degingolar. Sísifo, mais uma vez, fracassa. Pois esse é o Brasil do eterno retorno, a repetir o maçante exercício de ver frustradas suas expectativas.

O desalento se instala, sob a banalização de escândalos que abala a confiança social. Daí a indignação, a revolta, a mobilização das ruas, na esteira de uma reação aos desmandos e ilícitos. Críticas ácidas jorram de esquadrões da classe média, cuja repulsa aos eventos da Operação Lava Jato emerge de forma contundente na mídia. O fio de luz no fim do túnel é a racionalidade fincando suas raízes. Expande-se a locução social com a tuba de ressonância midiática fazendo eco. As camadas – com acesso à TV e ao rádio – vêm a lama escorrer da arquitetura política e aplaudem as prisões de figuras de alto calibre.

A flor nascerá no lamaçal. A crise que assola o Parlamento deixa os atores atordoados. A mobilização das ruas propaga um sentimento pátrio e uma reação em cadeia. Cristaliza-se a convicção de que a corrupção e a

infração a valores morais há de ser contidos pelas barreiras que a sociedade começa a construir.

Do sentimento de que está sempre vendo as mesmas coisas, o brasileiro extrai a argamassa para construir o edifício do amanhã. Nessa construção, serão plantadas as sementes de reformas fundamentais, a partir da reforma política e de um novo pacto federativo. Já não dá mais para conviver com um modelo político incompatível com uma estrutura racional de Estado e uma gestão moderna de democracia. A continuar a velha modelagem, cairemos fatalmente na ingovernabilidade, com o agravamento das tensões entre instituições e insegurança social. É possível, até, que não façamos, de imediato, uma reforma política completa. O importante, nesse momento, é tentar reformar o sistema político-eleitoral; modernizar a estrutura do Estado, a partir de limites sobre competências entre Poderes (pacto federativo) com redefinição de atribuições entre entes; completar a legislação infraconstitucional, que mantém buracos desde 1988; melhorar a qualidade dos serviços públicos; e estancar a escalada tributária. Acabamos de atualizar os eixos das relações do trabalho com a aprovação na Câmara do PL 4330 sobre Terceirização. O Senado não pode e não deve deter esse projeto, sob pena de ser contrário à modernização do país. Precisamos seguir adiante.

Não dá mais para esticar o cordão das crises. O xequete-mate no jogo é a moldura da economia. Diques pontuais para atenuar a onda da recessão, que já dá sinais de vida, só serão eficazes se acompanhados de ajustes em outras frentes. Nunca esteve tão próxima a possibilidade de colhermos uma flor do pântano. A partir das sementes que os centros sociais espalham pelo seu terreno e que deverão chegar até os habitantes da base da pirâmide.

Há um preceito da ciência política pelo qual as grandes mudanças da História são produzidas quando os favorecidos e apaniguados do poder não têm a capacidade para transformá-lo em força, enquanto os que dispõem de pequeno poderio aproveitam essa capacidade ao máximo para convertê-la em força crescente. Esse é um fenômeno que se instala entre nós. É o que estamos presenciando. Se faltar vontade no andar de cima, sobrá revolta no andar de baixo. No jogo de xadrez, existe a possibilidade de o peão adquirir tanta força quanto o bispo.



COLUNA DOS LEITORES

DESABAFO

OS GRANDES BURACOS NAS VIAS PÚBLICAS NO CENTRO DA CIDADE



Na segunda-feira (26), um munícipe procurou a redação do Jornal Integração para reclamar de um buraco em uma rua nas proximidades da Marginal do Manduca, a praticamente seis quarteirões da Rua 11 de Agosto, na região central da cidade. Ele ilustra com foto um buraco nesta via pública, com grande movimentação de veículos, na continuidade da Rua Tamandaré. A via é estreita, com trânsito nos dois sentidos (mão dupla) e dá acesso ao Fórum e vários bairros da cidade, entre eles o Bairro Nova Tatuí. Além do enorme buraco, existe também um matagal.

O munícipe informa que há oito dias (domingo anterior), quando chovia, seu carro caiu em outro buraco, na continuação desta rua. Houve danos na roda e ele tomou conhecimento de que o veículo de uma senhora também caiu nesse mesmo buraco, que está cerca de cem metros desse que se vê na foto.

Ele desabafa: “sem falar no descaso, parece que não há nenhuma preocupação da administração pública. E o dia que cair uma motocicleta ou mesmo veículo? A possibilidade de ocorrer um acidente com vítima fatal não pode ser descartada, sem nenhum exagero. Onde vamos chegar? Aqui é a cidade de Tatuí? Não sou político, apenas um cidadão. Todavia, nós contribuintes, que pagamos um valor absurdo de impostos, esperamos ver nosso dinheiro aplicado em benefício do povo”.

SINDICATO ORGANIZA FESTA DO TRABALHADOR METALÚRGICO

Neste sábado (2), a partir das 9 horas, o Sindicato dos Metalúrgicos de Tatuí e Região organiza a “Festa do Trabalhador Metalúrgico” no Clube dos Metalúrgicos, ao lado do Jardim Lírio. A atividade comemora o “Dia do Trabalhador” (1º de Maio).

O evento irá apresentar shows ao vivo com cantores da região, praça de alimentação e brinquedos infláveis para as crianças, com a supervisão de monitores. Serão sorteados também brindes e prêmios aos participantes.

TROVAS

J. R. do Amaral Lincoln

Teu nome, eu sempre bendigo
com tamanha devoção,
que – parece – quando o digo –
o fecho de uma oração.

É muito breve a existência...
Passa depressa demais...
Quem disso não tem consciência,
por certo, padece mais.

Quer pegar a Touro à unha
um toureiro mequetrefe...
No caso, o toureiro é o Cunha,
e a Touro é a nossa Chefe.

PREÇO DA MÁ GESTÃO

* Marcos Cintra

O Brasil vive um dos momentos mais críticos de sua história nas esferas econômica, política e ética. Porém, esse cenário seria diferente se o governo não tivesse sido omisso no tocante à condução das reformas estruturais demandadas há mais de uma década no País.

O governo petista não aproveitou os anos de crescimento econômico e inflação baixa para fazer reformas fundamentais, como a tributária e a política. Quando tudo caminhava bem na área econômica, seria o momento para começar a tocar adiante as novas rodadas de mudanças essenciais para o desenvolvimento do País. No entanto, o encantamento pelos elevados índices de popularidade falou mais alto e nada foi feito. A impressão é que o governo acreditou que tudo caminharia “de vento em popa” a partir de então.

Entre 2003 e 2010 a economia brasileira cresceu em média 4% ao ano, a inflação manteve-se sob controle, o desemprego caiu pela metade e o consumo das famílias cresceu e sustentou a produção em patamar elevado. Na área externa, a forte demanda chinesa valorizou produtos importantes na pauta de exportações do País, como soja e minério de ferro, e ajudou a manter a economia em ritmo forte.

A partir de 2011, a atividade econômica começou a se deteriorar. O crescimento médio caiu e este ano haverá retração de mais de 1% no PIB, a inflação acelerou e deve superar os 8% e o desemprego está crescendo fortemente. Os índices de confiança do consumidor e das empresas caem de modo expressivo.

A forte queda de popularidade da presidente Dilma Rousseff em tão pouco tempo caiu como uma bomba no PT. Boa parte dessa queda vem

sendo exposta através das recentes manifestações de rua, que tiveram como principal elemento deflagrador o repúdio à corrupção. Mas, há uma dose crescente de insatisfação resultante do quadro ruim da economia. A avaliação negativa do governo atinge índices impressionantes.

Governar virou uma emergência depois que a credibilidade da presidente Dilma começou a se esfalar. Por isso, há uma espécie de terceirização do governo através do poder dado ao ministro Joaquim Levy para tocar o necessário ajuste fiscal, e também em função da entrega da articulação política ao vice-presidente da República, Michel Temer.

Se tivesse feito a reforma política que se arrasta há quinze anos no Congresso, tendo como diretrizes dar fim aos políticos profissionais e desmantelar as organizações criminosas incrustadas no governo, a endemia da corrupção poderia começar a ser combatida no País. Por sua vez, se tivesse feito uma reforma tributária que pudesse reduzir custos para a classe média e as empresas, nos moldes do imposto único, projeto que se encontra parado há treze anos na Câmara dos Deputados, a economia estaria em melhores condições, com inflação reduzida e controle orçamentário.

O momento atual serve de lição. Reformas fundamentais foram empurradas com a barganha durante a bonança econômica entre 2003 e 2010. O PT agora paga o preço por sua omissão, incompetência e falta de zelo na condução do dinheiro público. Melhor dizendo, a sociedade brasileira está pagando um preço elevadíssimo por conta da gestão catastrófica de um governo sem rumo e desmoralizado.

JORNAL
integração

ASSINE JÁ! 3305.6674
LIGUE

JORNAL
integração

EXPEDIENTE

Integração - o Jornal do Povo Ltda. - Rua São Bento, 785 - Tatuí/SP - CNPJ: 45.941.838/0001-18

DIRETOR RESPONSÁVEL:

José Reiner Fernandes (Reg. no MTB. Nº 12095)

DIRETOR PROPRIETÁRIO

Renê José Rodrigues Fernandes

REDATORA:

Aideé Maria Rodrigues Fernandes (Reg. no MTB. Nº 16035)

ESPORTES:

Rogério Lisboa (Reg. no MTB. Nº 24727)

FUNDADORES em 24/12/1975:

José Reiner Fernandes, Francisco José Lang Fernandes de Oliveira, Roberto Antonio Carlessi, Ivan Gonçalves e Acassil José de Oliveira Camargo

Propriedade da Empresa Jornalística Integração

- o Jornal do Povo Ltda.

Rua São Bento, 785- Tatuí/SP - CEP: 18270-820

Tiragem: 3.500 exemplares

e-mail: integracao@aseta.com.br

Impresso: A Tribuna de Piracicaba - Rua Luiz Gama, 144 - Piracicaba/SP